



ECOLOGIA DA EXPLORAÇÃO DO HABITAT POR *CALLITHRIX PENICILLATA* EM UMA ÁREA DE CERRADO NO TRIÂNGULO MINEIRO.

Vilela, A. A.¹; Del Claro, k.¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Rua: Ceará, s/ n° Bloco 2d- Campus Umuarama, 38400-902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. andreaufu@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Os primatas da família Calitrichidae que possuem tufos ao redor das orelhas pertencem ao gênero *Callithrix* (RYLANDS; FARIA, 1993). O sagüi do Cerrado, *Callithrix penicillata*, também denominado sagüi do tufo preto ou mico - estrela (em inglês: "black-pincelled marmoset") é um Calitrichidae Neotropical altamente adaptado à vida saltatória arbórea, com locomoção vertical pelos troncos (AURICCHIO, 1995). Esses pequenos primatas atingem cerca de 20 cm de comprimento, peso entre 350 e 500 gramas e são encontrados em grupos de 2 a 13 indivíduos, formados basicamente por um casal responsável pela reprodução e cuidado dos filhotes (ROWE, 1996). O território e a composição dos grupos variam de acordo com as condições do ambiente, como estação do ano, abundância e distribuição de alimentos (PASSAMANI, 1996). A perda e a fragmentação de habitat, resultantes da ação antrópica, constituem as maiores ameaças aos primatas no Brasil, por grande parte das espécies serem ecologicamente exigentes e especialistas quanto à qualidade de habitat, dieta e área de vida. Atualmente, a maioria das populações de primatas no Cerrado está restrita a pequenos fragmentos. No presente estudo foi caracterizada a composição dos grupos de *Callithrix penicillata* em uma reserva de Cerrado (*sensu lato*) e adjacências, com o intuito de indicar qual a real viabilidade das populações locais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um ponto amostral na reserva ecológica de Cerrado e em três pontos na área recreativa ("portaria", "churrasqueira" e "estacionamento") do Clube de Caça e Pesca Itororó de Uberlândia (CCPIU) (48°18'39"W, 18°55'23"S) Minas Gerais, Brasil. Nas distintas áreas de estudo foram delimitados transectos de 300 m de comprimento e dois metros de largura onde os dados foram registrados. Os animais foram acompanhados no final da estação seca (julho a

setembro de 2006) e início da estação chuvosa (outubro a maio de 2007) em seu horário de atividade (6:00 às 18:00 h). Cada sessão de observação, "ad libitum", (matutinas e vespertinas) correspondeu a 30 minutos, seguidos por 5 a 10 minutos de descanso do observador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações foram identificados três grupos, um em cada ponto amostral, na área interna do clube e um grupo na reserva de Cerrado. No grupo da portaria foi possível realizar a marcação de 9 indivíduos, um filhote (fêmea), uma fêmea adulta e 7 machos adultos. Os outros dois grupos são compostos por 14 indivíduos (estacionamento), sendo 4 filhotes, gêmeos em idades diferentes, e 10 indivíduos (churrasqueira), sendo 2 filhotes e 8 adultos. O grupo do Cerrado possui, provavelmente, 9 indivíduos entre adultos e filhotes, sendo o grupo de maior dificuldade de observação. Há indícios de que ocorram outros grupos na mesma área. Nessa fase inicial do estudo, as atividades dos indivíduos do estacionamento, dada a maior facilidade de observação e acesso ao grupo, foram monitoradas para as análises de dieta, área de vida e descrição dos principais atos comportamentais. A busca por alimento segue o princípio fissão-fusão, ou seja, o grupo é constituído por 14 indivíduos, porém, durante o período de forrageamento são formados subgrupos de 4 a 5 indivíduos. No início do verão foram identificados itens alimentares como frutos de jerivá (*Syagrus ramanzoffiana*), buriti (*Mauritia flexuosa*), e de magnólia (*Magnólia* sp), botões e flores de Malpighiaceae (*Byrsonima intermedia*, *Banisteriopsis malifolia*, *Banisteriopsis laevifolia*), resina de diversas árvores (e.g. *Oratea spectabilis*) e também cupins e formigas. Com a carência de frutos na seca (Maio-Setembro), os animais investem grande parte do tempo no consumo de brotos, folhas e resina. Em relação à área de vida dos grupos, os resultados sugerem a existência de uma única população local. Uma comunidade animal presente nos fragmentos pode ser alterada de acordo

com o tipo de matriz (área transformada) que o circunda. Ou seja, a disposição dos grupos entre os fragmentos e a matriz depende das características desse habitat e das características biológicas de cada espécie, como vagilidade (capacidade para movimentos), preferências de habitat e fatores comportamentais. Em função do conjunto de seus atributos ecológicos, cada espécie apresenta um nível próprio de tolerância, podendo ter capacidade de habitar a matriz ou de apenas atravessá-la. Observações de campo mostraram que há grupos que se adaptaram a área interna do clube, considerada a matriz, enquanto outros ocupam a área da reserva de Cerrado. Esses grupos apresentam características morfológicas diferentes, como tamanho corporal, coloração e tipo de pelagem, além de comportamentos distintos em relação a agressividade. Espécies mais tolerantes à matriz tendem a apresentar populações estáveis nos fragmentos, por vezes aumentando o seu tamanho populacional, o que é confirmado pela presença de filhotes em todos os três grupos presentes na área recreativa do clube. Frequentemente, durante o processo de fragmentação pode ocorrer o intercâmbio entre as populações através de deslocamentos de alguns poucos indivíduos. Esse tipo de estrutura pode levar à formação de uma metapopulação que, de acordo com uma definição bastante geral, é um conjunto de populações locais, onde a dispersão de indivíduos de uma população para outra é possível. Foram observados momentos de encontro entre os indivíduos que vivem nas dependências do clube e também entre esses e os indivíduos que habitam a reserva de Cerrado. Os encontros foram marcados tanto por comportamentos não agonísticos quanto por agonísticos. Os grupos que habitam a área interna do clube transitam entre territórios vizinhos sem que haja a ocorrência de comportamentos agonísticos, diferentemente da reação desses animais quando o grupo do Cerrado forrageia nas dependências do clube. O isolamento espacial e comportamental entre os grupos dessas diferentes áreas poderia diminuir a colonização dos grupos da área interna do clube por indivíduos presentes na reserva de Cerrado.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que as populações presentes na reserva ecológica do CCPIU e áreas adjacentes podem formar uma única população local, ainda que o fluxo gênico seja maior entre os grupos que habitam o mesmo tipo de ambiente. O intercâmbio gênico e o número significativo de indivíduos garantiriam a viabilidade das populações estudadas

que, portanto, podem representar um importante núcleo para a preservação dessa espécie no Triângulo Mineiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AURICCHIO, P. *Primatas do Brasil*. São Paulo: Terra Brasilis Ltda, 1995. 158p. ISBN 85-85712-01-5.
- PASSAMANI, M. Uso de árvores gomíferas por *Callithrix penicillata* no Parque Nacional da Serra do Cipó, MG. *Bol. Museu Biologia Mello Leitão*, v. 4, p. 25-31, 1996.
- ROWE, N. *The pictorial guide to living primates*. New York: Pogonias Press, 1996.
- RYLANDS, A. B.; FARIA, D. S. Habitats, feeding, ecology, and home range size in the genus *Callithrix*. In: RYLANDS, A. B. (ed.). *Marmosets and Tamarins: systematics, behaviour, and ecology*. Oxford: Oxford Science Publications, 1993. p. 262-272.